

## Pós-alfabetização na América Latina: algumas reflexões

Sérgio Haddad (\*)

Vera Maria Masagão Ribeiro (\*)

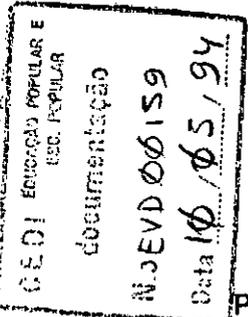
### Pós-alfabetização e analfabetismo Funcional

Pós-alfabetização é um conceito cunhado e difundido particularmente no campo da educação de adultos. Inicialmente, programas assim denominados foram idealizados para fazer frente ao fracasso de muitas campanhas de alfabetização breves, de três ou quatro meses, nas quais o grau de aproveitamento era muito baixo. Nesse caso, os programas eram dirigidos a neo-alfabetizados. Mais tarde, programas de pós-alfabetização passaram a ser propostos para enfrentar o problema mais amplo do analfabetismo funcional.

São considerados analfabetos funcionais aqueles que dominam tão precariamente a leitura e escrita que não conseguem tirar-lhes proveito econômico ou social. Essa situação resulta da inexistência ou má qualidade das escolas ou ainda do baixo aproveitamento escolar decorrente de condições sócio-econômicas muito precárias. Os analfabetos funcionais são os que aprenderam os rudimentos da escrita no ambiente familiar, ou ainda aqueles que, tendo recebido alguma instrução formal, regrediram ao analfabetismo devido às insuficiências dessa instrução ou por falta de oportunidades de aplicar os conhecimentos aprendidos. Normalmente, esses fatores aparecem combinados; o analfabetismo funcional é produto de fatores educacionais, mas também de fatores econômicos, sociais, políticos e culturais.

A pós-alfabetização está intimamente ligada à idéia de alfabetização funcional. A Conferência Geral da UNESCO de 1978 adotou a seguinte definição para o analfabeto funcional: *analfabeto funcional é aquela pessoa que não pode participar em todas aquelas atividades nas quais a alfabetização é requerida para uma atuação eficaz em seu grupo ou comunidade e que lhe permitem, assim, continuar valendo-se da leitura, da escrita e do cálculo matemático a serviço do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento da sua comunidade.*

Ao adotarmos esta definição, estamos considerando que o analfabetismo funcional está diretamente relacionado a todos os campos da vida social. De acordo com o tipo e o grau de desenvolvimento de cada país ou região e o padrão cultural de cada grupo social, as exigências sobre a alfabetização tornam-se diferenciadas. A pós-alfabetização, assim como a alfabetização, seriam processos em que o alfabetizando potencializaria sua relação com o mundo do trabalho, da ciência e tecnologia, da cultura ou da política.



O analfabetismo funcional, ao ser produzido por fatores que ultrapassam o âmbito educacional, acaba por orientar programas de pós-alfabetização orientados para incidir sobre estes fatores. Por isso, muitos programas de pós-alfabetização são associados, por exemplo, a programas de aperfeiçoamento de técnicas produtivas, de organização comunitária, de higiene ou saúde, ou de desenvolvimento do espírito crítico, segundo as necessidades locais ou orientações ideológicas dos programadores. Não obstante, em muitos casos, os programas de pós-alfabetização têm servido como etapa preparatória para inserção ou reinserção dessas pessoas nos sistemas formais de ensino; as exigências educacionais do mundo contemporâneo são crescentes, o que aumenta a demanda sobre os sistemas formais de ensino por parte daqueles que dele foram excluídos.

### **A pós-alfabetização no atual contexto latino-americano**

Nos últimos anos, a questão da pós-alfabetização tem ganhado relevância na América Latina frente à elevação dos índices de analfabetismo funcional. Isto se explica pela conjuntura que vivenciamos na última década: um período de abertura democrática concomitante ao agravamento da crise econômica e social. Mais permeáveis às demandas populares, as novas democracias latino-americanas promoveram um aumento do atendimento escolar. No entanto, a expansão da oferta de vagas esteve condicionada à situação de crise econômica; houve queda na renda nacional destes países e menos recursos para financiar seus sistemas públicos de ensino.

O crescimento da oferta de vagas com contenção de investimentos acabou por provocar um impacto negativo na qualidade do ensino ofertado. A expansão foi financiada pelo achatamento dos salários dos professores, pela diminuição dos recursos destinados à pesquisa e pela redução dos gastos com infra-estrutura, equipamentos e manutenção. Também foram utilizados mecanismo como o aumento de turnos escolares, diminuindo o tempo de permanência diária na escola, e o aumento do número de alunos por classe.

O resultado desse processo foi a ampliação do atendimento com comprometimento da qualidade, o que demonstram os elevados índices de evasão e repetência. Os índices de analfabetismo absoluto diminuíram mas aumentaram os índices de analfabetismo funcional, conseqüência direta do fracasso do ensino básico. Hoje, na América Latina, uma alta porcentagem de jovens e adultos, cerca de 50%, não consegue concluir a escola básica. É este o público alvo dos programas de pós-alfabetização.

### A pós-alfabetização como parte da alfabetização integral

Há alguns anos atrás, o prefixo "pós" estava relacionado à idéia de que a alfabetização propriamente dita se limitava à prática mecânica da decifração, ao aprendizado de letras, palavras e frases simples. Nessa perspectiva, o contato com textos reais e o desenvolvimento de conhecimentos específicos seria próprio de uma etapa posterior.

Nos últimos anos, pesquisadores nas áreas da psicologia e lingüística aplicadas à pedagogia têm criticado essa visão de alfabetização, demonstrando que, desde o início, o aprendizado da leitura e da escrita implica em muito mais que a simples decifração de letras e sons. A decifração é sempre dirigida pela busca de significados e depende em grande medida de informações prévias sobre o tema, o veículo, o gênero, etc. Postula-se que desde o início o aprendizado da leitura e da escrita se faça a partir de textos significativos, informativos ou literários, enfatizando-se a natureza funcional da escrita.

A separação de uma etapa inicial de aprendizado dos códigos da leitura e da escrita (alfabetização) de uma segunda etapa que dá significado à aprendizagem inicial (pós-alfabetização) vem sendo superada. O que se busca, desde o início do processo, é dar significado ao ato de alfabetizar, em uma ação educativa muito mais profunda que incide sobre uma gama de atitudes, conhecimentos acumulados, disposições e valores de cada alfabetizando. O foco se desloca do campo das metodologias e das etapas cumulativas por elas definidas, para o campo da epistemologia, ou seja, para a forma como o processo de aprendizagem se dá, para o significado da aprendizagem para o indivíduo.

Numa abordagem mais filosófica, Paulo Freire, uma importante referência no campo da educação de adultos, já tinha subvertido esse tipo de diferenciação entre uma introdução mecânica ao código escrito em si mesmo e um período de pós-alfabetização voltado à sua dimensão funcional. Ao formular a tese de que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", Paulo Freire propunha que seus círculos de cultura - denominação dada aos grupos de alfabetização - iniciassem o processo "lendo o mundo", conhecendo e interpretando a realidade do educando no qual a palavra escrita se inscreveria.

### A pós-alfabetização no universo da cultura.

Abandonando essa distinção mais tradicional e equivocada entre alfabetização e pós-alfabetização, pode-se ainda considerar que um processo de alfabetização integral comporta duas etapas. Numa primeira, o aprendiz ainda despense considerável energia na descoberta da relação entre as letras e os sons, dependendo muito da ajuda do

alfabetizador para ler e produzir textos significativos. Numa segunda etapa, que poderia ser chamada de pós-alfabetização, o aprendiz caminhará no sentido da autonomia nessas tarefas. Em ambas as etapas, caberia ao alfabetizador aproximar a leitura e a escrita das necessidades e interesses dos aprendizes e facilitar-lhes o acesso aos materiais escritos que compõem o universo da cultura letrada.

Em muitos programas de pós-alfabetização, são produzidos materiais específicos para esse fim, geralmente textos voltados aos neo-leitores, com textos curtos e ilustrados. Quando esses materiais evitam uma linguagem escolar estereotipada, podem representar um valioso incremento no universo da cultura letrada daquela região. Entretanto, tem sido também enfatizada a importância de que os alfabetizados tenham contato com uma variedade maior de materiais escritos, sejam orientados no acesso a jornais, livros, boletins e outros materiais disponíveis. Nas regiões onde esses materiais não existem, dever-se-ia favorecer sua aquisição através de assinaturas ou organização de bibliotecas populares.

- ^ Outro procedimento que têm sido utilizado com sucesso para enriquecer o processo de alfabetização e incrementar a cultura letrada do grupo é a utilização de textos escritos pelos próprios aprendizes. Este procedimento pode ser um poderoso instrumento de comunicação entre pessoas de um mesmo universo cultural, expressando sua visão de mundo particular; pode ser uma oportunidade de registrar a memória de suas experiências de vida e um meio de favorecer o diálogo entre culturas diversas.

Nessa perspectiva, um processo de alfabetização integral, da etapa inicial à pós-alfabetização, deveria estar necessariamente inserido num processo mais amplo de desenvolvimento sócio-cultural.

#### **A pós-alfabetização e o compromisso político-educacional**

Resta ainda uma questão fundamental, que tem se colocado para muitos programas de pós-alfabetização: até que ponto eles podem surtir efeitos mais ou menos imediatos na melhoria das condições de vida de sua clientela, normalmente composta por grupos sociais subprevidenciados. Essa questão nos remete a outras variáveis de cunho econômico-político.

Sabemos que a exclusão econômica e social a que estão submetidos amplos setores da população latino americana compromete a eficácia de programas educacionais dessa natureza. A satisfação das necessidades básicas destes setores é limitada por fatores estruturais que as iniciativas educativas, por si só, não conseguem reverter. Por exemplo, um programa de pós-alfabetização voltado ao

aperfeiçoamento de técnicas agrícolas terá sua eficácia comprometida por políticas agrícolas desfavoráveis, ou um programa voltado à inserção no mercado de trabalho urbano dificilmente produz efeitos imediatos num quadro econômico recessivo.

Diante desta constatação, muitas iniciativas de alfabetização e pós-alfabetização realizados no âmbito da sociedade civil, nos movimentos denominados de Educação Popular, foram orientados para a mobilização e conscientização dos grupos populares quanto à necessidade de uma transformação estrutural da sociedade. Muitas vezes, a disputa ideológica orientada por lideranças políticas se sobrepôs aos objetivos da aprendizagem da leitura e escrita ou de outros conhecimentos específicos.

Mais recentemente, a centralidade dessas aprendizagens tem sido recuperada nos programas de pós-alfabetização. Voltou-se a dar ênfase ao sentido instrumental do domínio da leitura e da escrita e de outros conhecimentos especializados. Ao lado da revisão das estratégias políticas que orientaram a mobilização popular em décadas passadas, essa mudança deveu-se ao agravamento das condições de vida da população, provocado pelo ajuste econômico a que se submeteram a maioria dos países latino-americanos.

Mesmo diante de limitações estruturais, as soluções compensatórias buscadas por programas de educação de jovens e adultos subprevidenciados são oportunidades para o desenvolvimento humano, para a formação para o trabalho e para a cidadania. A educação popular pode mitigar as desvantagens desses grupos, fornecendo um padrão escolar de qualidade condizente com suas aspirações e atento às suas necessidades básicas e mais imediatas. A superação da possível dicotomia existente entre as necessidades do ensino (os objetivos dos educadores) e as necessidades da aprendizagem (os objetivos dos educandos) devem ser superados no desenvolvimento do processo escolar.

O agravamento da miséria e da exclusão social torna flagrante o fracasso do modelo de desenvolvimento hegemônico, impondo-nos o compromisso com a busca de soluções estruturais. Por outro lado, este agravamento nos exige também um compromisso ético e solidário de atendimento imediato aos desvalidos do sistema. O grande desafio para os novos tempos, entre os educadores que trabalham com a pós-alfabetização de jovens e adultos nas sociedades latino-americanas é o de manter o equilíbrio entre estes dois aspectos de maneira dinâmica e competente.

(\*) do Centro Ecumênico de Documentação e Informação.